



A RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Emanuele Cristina Rodrigues Gonçalves¹
Isabel de Fátima Rodrigues Silva²

RESUMO

Este estudo foi apresentado quando do seminário de encerramento da disciplina “Didática e Docência: o ensino como objeto de estudo”, ministrada no Mestrado Profissional Educação e Docência/PROMESTRE (FaE/ UFMG), sob responsabilidade das professoras doutoras Ana Maria Alves Saraiva³ e Cláudia Starling Bosco⁴, no primeiro semestre letivo de 2021. Constou de uma proposta de revisão bibliográfica voltada para produções de cunho acadêmico, a partir do mapeamento de trabalhos das reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação/ANPEd, restritos ao Grupo de Trabalho 04, cuja temática é Didática. Para tanto, optou-se por um recorte que partiu da 34ª Reunião Anual (2011) até a 39ª Reunião Nacional (2019), com a seleção de produções que, a despeito de suas especificidades em termos de abrangência e pesquisa, lidavam com a apreensão e importância do estudo da Didática - como disciplina, como área de saber e como encadeadora da prática - no âmbito da formação de professores, o que poderia abranger tanto as licenciaturas quanto cursos de pós-graduação ou formação continuada.

Palavras-chave: formação docente, Didática, ANPEd.

INTRODUÇÃO

O presente estudo se deu no âmbito da finalização da disciplina “Didática e Docência: o ensino como objeto de estudo”, ministrada no Mestrado Profissional Educação e Docência/PROMESTRE (FaE/ UFMG), sob responsabilidade das professoras doutoras Ana Maria Alves Saraiva e Cláudia Starling Porto, no primeiro semestre letivo de 2021. Dentre as discussões motivadoras para tal trabalho, detivemo-nos, dentre outros assuntos, nas temáticas relacionadas a processos formativos e docência, o que nos fez levantar alguns questionamentos norteadores da pesquisa: que elementos motivam o “ser professor” (a docência)? O que pode desencadear a busca pela formação nessa área e que tipos de formação interessam? Quais os objetivos das formações? Qual é o entendimento acerca da Didática e qual importância ela adquire na formação docente?

Tais questionamentos relacionam-se às motivações que levam à procura por uma formação em nível de pós-graduação *stricto sensu*, como esta em que nos encontrávamos.

¹ Graduada pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Belo Horizonte, UNI_BH – MG, emanuele-cristina@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe – UFS, graduada em Comunicação Social, Letras e Artes Visuais pela UFMG, isabelrodrigues@academico.ufs.br;

³ Professora orientadora: doutora, Faculdade de Educação - UFMG, anasaraiva.ef@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: doutora, Faculdade de Educação - UFMG, claudiastarlingb@gmail.com.



Somou-se à nossa proposta o conhecimento sobre pesquisas e perspectivas hodiernas no campo didático que ajudam a atualizar o fazer pedagógico e, nesse contexto, delineou-se uma possibilidade de investigação acerca da docência, na ótica da formação de professores e do entendimento da Didática⁵ como área de conhecimento pedagógico fundante para a prática do “ser professor”.

Uma vez que a produção deste estudo se restringiu em termos de revisão bibliográfica, a base da pesquisa partiu de um mapeamento dos trabalhos apresentados nas reuniões da Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPEd) de 2011 a 2019, no GT 04/ Didática. O recorte temporal foi realizado de modo a permitir uma visão sobre as produções mais recentes e, excepcionalmente, recorreu-se à leitura de um artigo também voltado à formação de professores, incluindo o ensino de Didática e a aprendizagem da docência, publicado em *Cadernos de Pesquisa* da Fundação Carlos Chagas, periódico que “dedica especial atenção às desigualdades sociais e contempla estudos que abordam, de forma interdisciplinar, questões relacionadas a gênero, relações étnico-raciais, infância, juventude, escola, trabalho, família e políticas públicas.”

Um primeiro objetivo deste estudo foi levantar quais aspectos se mostram essenciais nessa formação - que poderia se dar no campo da graduação ou da pós-graduação, mas também em outro nível, como no caso de capacitações empreendidas por entes governamentais de educação. O objetivo maior, por sua vez, foi investigar em que medida a Didática é devidamente compreendida e assimilada no âmbito da formação de professores.

METODOLOGIA

A metodologia do artigo deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

Com relação à escolha metodológica predominante, recorreremos ao que se assimilou em termos de pesquisas do Estado da Arte (FERREIRA, 2002) e Estado do Conhecimento (MOROSINI e FERNANDES, 2014): a escritura acadêmica não pode prescindir de uma “matéria formativa e instrumental que favorece tanto a leitura da realidade do que está sendo discutido na comunidade acadêmica, quanto em relação à aprendizagem da escrita e

⁵ Referimo-nos à *Didática* como componente curricular de cursos de formação acadêmica. Por *didática*, entenda-se a prática propriamente dita, pautada no conjunto de teorias e técnicas relativas ao processo de ensino-aprendizagem.

da formalização metodológica para desenvolvimento do percurso investigativo.” Dessa feita, procedemos à seleção de produções cujos títulos estivessem diretamente ligados à área específica da Didática, todavia, com enfoque na formação de professores.

Primeiramente, visitou-se o site da ANPEd, aba de Reuniões Científicas/Anais de abrangência nacional. Percorremos os anais de seis reuniões: da 34ª (2011 – então reunião anual) à 39ª (2019 – reunião nacional) e separamos os títulos em que sobressaíam os termos “formação de professores” e “didática”, em um contexto mais amplo. Na sequência, a seleção se deu a partir da leitura do resumo de cada trabalho, a fim de constatar se seria válido levá-lo em consideração, em virtude do recorte temático. Dessarte, procedeu-se à “leitura flutuante” (cf. ABDALLA, 2012), compreendida como um primeiro contato com os textos (documentos) que seriam analisados, seguida de triagem e da formulação das hipóteses e objetivos. Depois, elaboraram-se os extratos que orientariam a interpretação e a feitura formal do texto.

Não se pensou, de imediato, em delimitar o nível da formação, pois nos interessava, inclusive, reconhecer aquilo que o indivíduo (licenciando ou docente) buscava: capacitação, oficina, graduação, pós-graduação dentre outras. Com isso, uma primeira seleção levou em consideração cerca de doze produções que foram, paulatinamente, reduzidas às oito que constam nas referências ao final deste trabalho, além de um artigo de periódico que nos trouxe argumentos pertinentes quanto ao que pretendíamos investigar, sobretudo, no que tange às motivações para a formação docente e à importância da Didática nesse sentido.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como educadoras, estamos em constante processo de formação, partimos da própria condição de alunas em nível de pós-graduação (disciplina “Didática e Docência: o ensino como objeto de estudo”/PROMESTRE/ UFMG) para nortear nossa pesquisa. O recorte temático para este trabalho, busca então, em um primeiro momento, trazer pistas sobre quais são os impulsos que conduzem à docência para, em seguida, estreitar conhecimentos sobre pretensões ocupacionais e acadêmicas da profissão.

Cruz (2017), em seu trabalho sobre a formação em nível inicial, destaca que, enquanto para licenciandos de Pedagogia advém o desejo inato, para estudantes de outros

cursos de licenciatura sobressai uma opção pautada pelo temor ao desemprego. Cabe aqui evidenciar as principais respostas recolhidas no corpus da pesquisa de Cruz ⁶ (2017, p.1176)

A análise das respostas abertas apontou a prevalência de cinco fatores: a) gosto pela docência e identificação profissional; b) função social da profissão; c) vocação; d) influências de familiares e/ou de professores da educação básica; e) empregabilidade. (CRUZ, 2017, p. 1176)

Em sua explanação mais detida sobre cada fator - com destaque pelo gosto pela carreira, a pesquisadora supracitada chama a atenção para o fato de que o professor formador contribui notadamente na conformação identitária do futuro professor, o que pode ser sintetizado pela concepção de que “os formadores são referenciais”. À vista disso, a depender do percurso curricular realizado, haverá uma busca pelo melhor entendimento da função docente e, conseqüentemente, tal propósito estará atrelado ao entendimento do ensino como objeto primordial da didática, principalmente no que tange os referenciais práticos.

Em outro contexto, como no caso da formação continuada, trazemos a colaboração de Almeida (2019), que atuou em uma pesquisa junto a professores da educação profissional, em um Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Nesse trabalho, com foco na rede pública do estado do Paraná, a autora destacou que a motivação dos profissionais se deu em função da necessidade de o professor ressignificar a sua ação pedagógica diante dos desafios impostos e fortalecer sua própria formação diante de um novo desafio do *fazer-se docente*, o que se traduz pelo sentimento de os professores se sentirem parte do processo de transformação da sua prática pedagógica.

Se evoluirmos a um “degrau acima” na sequência do que se concebe em termos de formação acadêmica, nos confrontamos com a prática de professores de Didática, objeto de pesquisa de Reschke e Cunha (2019) - autoras que questionaram “como o professor universitário aprende a sua docência e como realiza seu trabalho nos cursos de licenciatura” (ESCHKE e CUNHA, 2019, p.1). Partindo-se do pressuposto de que a prática pedagógica serve de componente da formação, realizou-se uma pesquisa qualitativa com viés etnográfico, pela qual se evidenciou que a atuação dos profissionais entrevistados está intimamente ligada a uma condição socialmente forjada. Nesse sentido, a autonomia

⁶ Mais de 827 respondentes, em 14 cursos de licenciatura, com aproveitamento de cerca de 50% de questionários aplicados em uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro.

docente é um fator crucial para o professor aliár as práticas vivenciadas - e trazidas para o ambiente de trabalho - aos referenciais teóricos e realizar a sua docência. Interessante assinalar que houve uma unanimidade em relatar que nos relatos colhidos quanto a não haver preparação prévia para a docência no ensino superior. E, curiosamente, uma vez mais se detectou a importância de ex-professores, tidos como modelos e fonte de inspiração/admiração. Nas palavras das autoras:

Vale reconhecer que uma didática vivida tem, provavelmente, mais impacto na formação do que os discursos sobre as formas de aprender. Esta é a tese aqui defendida, ou seja, a compreensão de que na formação de professores forma é conteúdo. (RESCHKE e CUNHA, 2019, p.3)

Ao fazer esse levantamento sobre o que leva à busca pela formação docente, fomos assimilando o quão relevantes são os conhecimentos em didática no percurso curricular: conhecimentos para, na e da prática - à luz de Cruz (2017) -, como caminhos tanto mais favoráveis à profissionalidade na docência. Nesse contexto, uma segunda questão que norteou este estudo pode ser considerada elementar, todavia, apresenta razão de ser justamente pelo fato de ter sido corroborada pelas leituras feitas, em especial Loss (2017): há uma concepção bem definida de Didática, aceita de forma consensual entre professores em formação?

Nesse sentido, a autora supracitada trouxe esclarecimentos em seu trabalho por apontar que, ao longo da evolução dessa área (ou subárea) da Pedagogia, nem sempre houve o entendimento que nos traz Libâneo: de que a Didática deve ser entendida como “teoria do ensino” e que, nessa visão, implica uma “mediação entre as bases teóricas da educação e a prática docente” (LIBÂNEO apud LOSS, 2017. p. 1). Destarte, seja em formação inicial, seja em formação continuada, há que se considerar três instâncias que, a despeito de estarem interligadas, não devem se confundir. Por questão de praticidade, considerando os processos formativos no século XX, podemos fixá-las em:

- Didática - componente curricular tida como de caráter amplo, geral.
- Didáticas específicas - disciplinas especiais no campo epistemológico de cada conteúdo curricular das distintas áreas de conhecimento.
- Metodologia de ensino - relativa aos métodos de ensino, sobretudo, a partir de sua descrição e sua classificação.

A relevância do trabalho de Loss (2017) aponta que, além de nos atentarmos às possíveis distorções quanto ao conceito desses três termos-chave do campo pedagógico, devemos superar a lógica de que a Didática seja meramente instrumental e, mais importante, sua presença na grade curricular de cursos de graduação e pós-graduação deve ser reforçada, em prol de uma melhor construção da identidade profissional do docente. Isso está em profunda consonância com outros trabalhos estudados, como o de Abdalla (2012), de Silva (2017) e o de Teixeira (2019), que mais especificamente, trata da “invisibilização” da Didática nas produções acadêmicas.

Conforme o termo referido, a autora afirma que é urgente que docentes atuantes na pós-graduação orientem seus discentes a respeito da valorização e do reconhecimento da Didática como ciência pedagógica. Afinal, seu peso político, social e histórico, tem se perdido ao longo dos anos e, na atualidade, tem se desprendido da obrigatoriedade com que deve ser considerada para o profissional licenciado.

Ainda sob essa perspectiva, Silva (2017) realiza um trabalho que investiga como universitários de cursos de licenciatura concebem a Didática, atribuindo-lhe importância no processo formativo - no caso, para a atuação em Educação Básica. Nesse sentido, a partir do momento em que o componente curricular da licenciatura supera uma visão conservadora, meramente tecnicista, é possível a promoção de uma formação em que teoria e prática sejam indissociáveis. Assim, permite-se uma incursão em situações de aplicação prática de vivências e partilhas, em que a figura do professor formador adquire igualmente uma função relevante.

Também encontramos eco dessa análise em Longarezi e Puentes (2017), que, todavia, diagnosticaram uma condição desfavorável da didática nos currículos dos cursos de Licenciaturas e de Pedagogia, assinalando diversas dificuldades que escamoteiam a sua relevância. Ou seja, como se não bastasse a necessidade de nos atentarmos para a sua indispensabilidade na formação de professores, também devemos valorizá-la como área de conhecimento que precisa ganhar o devido destaque no âmbito da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento teórico realizado ao longo da pesquisa permitiu que fossem encontradas respostas para os questionamentos que havíamos colocado em discussão, corroborando outras

leituras afins, como a contribuição de Candau e Leite (2007), que situam a Didática em uma dimensão fundamental, multidimensional e crítica, que configura o ensino como processo de mediação. Este, por sua vez, vem permeado de saberes - formalizações de caráter teórico, científico, pedagógico - e de fatores que deverão (ou deveriam) ser levados em consideração quando da atividade docente.

Tal compreensão, possibilita o amadurecimento profissional, de forma a promover o entendimento do cotidiano, dos conteúdos e das estratégias de ensino, impulsionando a prática docente e a preocupação com o fazer em sala de aula. De acordo com Abdalla (2012), faz-se necessário destacar que, nos últimos tempos, a contribuição da didática no contexto da formação docente tem notável colocação, já que no campo pedagógico ela se firma como doutrina, no entendimento desta como o conjunto de princípios que norteiam a orientação de “como” e “porque” os conteúdos são ofertados. Alinha-se, ainda, à prática profissional docente, de acordo com a identidade do professor e de seu público e promove a reflexão, com base na teoria de correntes de pensamento de diversas fases da história.

Diante disso, de acordo com Almeida (2019), entender o exercício da docência e seus pressupostos, oportuniza a percepção sobre o uso da didática desde a formação inicial profissional até a prática, no dia a dia da sala de aula. Afinal, aliadas à aquisição do conhecimento teórico, as experiências precedentes e/ou da realidade do professor, geram aquilo que Reschke e Cunha (2019) consideram como um rol de forças que influenciam o docente desde uma condição absolutista, de padrões estabelecidos (principalmente pela profissionalização), até a subjetividade, através de competências que favorecem a autonomia. Isso posto, naquilo que é do cotidiano, cada docente define seus próprios parâmetros para a prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exercício de revisão bibliográfica das obras analisadas, pretendemos, primeiramente, evidenciar o que motiva as pessoas na busca de uma formação docente. Entrementes, pudemos constatar que a temática em discussão leva em conta a relevância da didática/Didática nessa formação. Nesse contexto, antes mesmo de se tornar docente, o indivíduo experimenta o ensino como discente desde a Educação Básica e, a partir dessa vivência, cria seus modelos de representação do profissional docente.

Os textos estudados traziam, preponderantemente, análises de dados de pesquisas/entrevistas com futuros professores, profissionais em formação continuada e até mesmo docentes em nível superior que ministram o componente curricular Didática. A partir dessas análises, bem como a partir do exame dos referenciais disponibilizados pelos autores, verificamos o impacto da apropriação de padrões profissionais de professores na construção da identidade docente. Em concomitância, aquilo que é visto no processo de formação profissional interfere largamente na prática pedagógica e, a partir disso, a didática se encaixa como elemento fundamental, haja vista que o processo de ensino-aprendizagem tem caráter dialógico com o arcabouço teórico.

Notamos recorrência em se elencar diversos desafios da e na formação de professores, com destaque para a efetiva apreensão do que vem a ser a Didática e qual a sua importância no percurso curricular. Constatamos igualmente, certa recorrência em se assinalar que essa área da Pedagogia fora suplantada por outros componentes curriculares - Didáticas específicas ou mesmo Metodologia(s). Ou ainda, que nos últimos anos de produções acadêmicas na área de Educação, essa temática não tem ganhado o destaque necessário para confirmar que se trata de um campo específico fundamental como bem assinalam teóricos de peso como Vera Candau e José Carlos Libâneo.

Isso posto, com este trabalho, (re)descobrimos a importância da Didática, para além daquilo que já conhecíamos em nossa própria formação docente. O acesso a uma metodologia de pesquisa como o Estado da Arte (ou do Conhecimento) nos permitiu um aprofundamento de pensamento sobre a Didática como campo pedagógico e como campo prático. Conforme a leitura dos autores por nós pesquisados, foi revelador perceber que mesmo os professores formadores não costumam expor uma visão tão clarividente acerca dessa temática, logo, corroboramos a necessidade de se garantir conscientização e visibilidade acerca da Didática no âmbito da profissionalização do professor. Isso se faz urgente, principalmente, quando passamos a constatar, ao longo da última década principalmente, o quanto as licenciaturas, nas mais diversas vertentes, passaram a suprimir a oferta de Didática de sua grade curricular. Que possamos, pois, trazer à baila efetivas discussões a respeito.



AGRADECIMENTOS

Pelo apoio e incentivo para buscarmos dar continuidade ao nosso trabalho, agradecemos às professoras doutoras Ana Maria Alves Saraiva e Cláudia Starling Porto, da Faculdade de Educação da UFMG.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Maria de F. Barbosa. O lugar da didática na e para a formação de professores: pistas para uma aprendizagem profissional. In: *Anais da 39ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação - ANPEd*, Porto de Galinhas/PE, out./2012. Disponível em http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT04%20Trabalhos/GT04-1778_int.pdf.

ALMEIDA, Adriana. O fazer-se docente e o processo de formação continuada. In: *Anais da 39ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação - ANPEd*, Niterói/RJ, out./2019. Disponível em http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_10_6.

CANDAU, Vera Maria; LEITE, Miriam Soares. A Didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta. In: *Cadernos de Pesquisa*, v.37, n. 132, p. 731-758, set./dez. 2007.

CRUZ, Giseli Barreto da. Ensino de Didática e aprendizagem da docência na formação inicial de professores. *Cadernos de Pesquisa*, v. 47, n. 166, p. 1166-1195, out./dez. 2017.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. (2007) As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Revista Educação e Sociedade*, São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdes. A Didática no âmbito dos programas de Pós-graduação em Educação no Brasil. In: *Anais da 39ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação - ANPEd* São Luís/MA, out./2017. Disponível em http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalhoencom_38anped_2017_gt04_textoandreamaturanolongarezi.pdf

LOSS, Adriana Salete. Didática e formação de professores: entre as distorções e conceitos. In: *Anais da 39ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação - ANPEd* São Luís/MA, out./2017. Disponível em http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT04_16.pdf

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceito, finalidades e interlocuções. *Educação por Escrito*, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez, 2014.

RESCHKE, Maria Janine Dalpiaz; CUNHA, Maria Isabel da. O complexo exercício da docência de Didática nos cursos de licenciatura: a relação conteúdo e forma. In: *Anais da 39ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação - ANPEd*, São Luís/MA, out./2017. Disponível em http://39.reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/sites/3/trabalhos/4791-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf



SILVA, Edileuza Fernandes. A Didática nas perspectivas de licenciandos: da fórmula mágica à mediação entre teoria-prática. In: *Anais da 39ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação - ANPEd*, São Luís/MA, out./2017. Disponível em http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho_38anped_2017_GT04_86.pdf

TEIXEIRA, Maria Cristina Dávila. Invisibilização didática: reverberações na formação de professores. In: *Anais da 39ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação - ANPEd*, Niterói/RJ, out./2019. Disponível em http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_30_6